

Falta de verba põe Saúde do DF em risco

Kátia Marsicano



A rede pública hospitalar do DF está com sua capacidade esgotada e o caos ronda os hospitais da Fundação Hospitalar. Este foi o tom do encontro de ontem entre o secretário de Saúde do DF, Carlos Sant'Anna e o ministro da Saúde, Henrique Santillo. No encontro o secretário deixou claras as dificuldades vivenciadas pelo setor saúde e que tem como principal causa a demanda do Entorno e de estados do Norte e Nordeste. Só no período de janeiro a julho a rede atendeu mais de 2,5 milhões de pessoas na emergência e ambulatório, sem contar internações.

Segundo o secretário Carlos Sant'Anna, apesar de não ter havido decisões, o ministro mostrou-se receptivo à questão que compromete a qualidade do atendimento médico do DF. Entre as principais propostas, estão a proporcionalidade das verbas repassadas ao DF levando-se em consideração o total de atendimentos e não a população do DF, hoje em torno de um milhão 600 mil habitantes.

O número de atendimentos hoje chega a ser 35 por cento superior ao que é repassado pela União e por isso o DF acaba sendo obrigado a arcar com as despesas, uma vez que o teto está diretamente ligado ao total da população. Neste caso, o Distrito Federal deveria atender apenas a um milhão 600 mil pessoas. O secretário defendeu a necessidade de o repasse

ser feito pela produtividade.

Diferenciação - Carlos Sant'Anna lembrou ao ministro que em nenhuma outra unidade da Federação ocorre fenômeno semelhante, ou seja de a rede hospitalar atender mais do que sua capacidade. Pessoas de diversos estados do Nordeste vêm em busca de assistência em Brasília. Outra proposta do secretário foi a liberação urgente de recursos previstos no Orçamento da União para a conclusão do hospital do Paranoá e construção do de Samambaia. "Isto diminuiria a sobrecarga", comenta.

A contratação de pessoal, na opinião de Sant'Anna, não está sendo descuidada, apesar da difundida falta de médicos. Hoje são dois mil 800 médicos na FHDF. De 8 de dezembro de 1992 até hoje já foram realizados 21 concursos para contratação de profissionais, que estão escassos no mercado, segundo ele. Além de médicos, o secretário fala da dificuldade de conseguir enfermeiros.

Carlos Sant'Anna diz-se preocupado com o atual quadro da saúde no DF. Um dos exemplos citados na problemática do excesso da demanda é a quantidade de mulheres do Entorno que têm procurado os hospitais para realizar seus partos. A rede está atendendo o dobro de parturientes, além da capacidade normal. A Secretaria de Saúde pretende pedir ajuda às prefeituras do Entorno para a construção de Casas de Parto, sendo transferidos para o DF apenas os casos de risco e com indicação cirúrgica.

FOTOS ARQUIVO



A dor parece competir com as dificuldades geradas pela falta de recursos que desafia os dirigentes e revolta os pacientes.